ANO 12.º — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 1933 — N.º 3713

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

RECEBEMOS a seguinte carta, que nos parece bem digna de que os leitores a meditem:

«*Sr. Director:*—Ao ler o caso do João Rasteiro, a vitima do erro judiciario de Torres Vedras, lembrou-me como seria gentil que aos senhores homens—que tambem ás vezes têm coração—ocorresse imitar o gesto das mulheres de Portugal com a Maria do Sol.

Não é aquele desgraçado, na sua tragedia, menos digno de consideração; e, se reflectirmos bem, há ainda na sua desgraça não direito á nossa piedade mas ao dever de lhe acudirmos. Se não vejamos:—não matou, sofreu seis anos os horrores do carcere, deixou ao desamparo mulher e filhos.

Abriu-se algures uma subscrição para a revisão do processo. Está bem. Mas bastará isso? Ao sair em liberdade, um dia breve, terá ele que comer ou terá forças para o adquirir?

E se nós á Maria do Sol quizemos conservar a sua casinha, não podiam os senhores com quasi o preço dum cigarro que nuns minutos se evapora em fumo, proporcionar-lhe um pouco de bem estar que atenuasse a recordação do muito que sofreu?

E nem mesmo será preciso—quero crêr, uma subscrição. Bastará lançar a ideia para que todos os homens bons de Portugal acorram, expontaneamente, naturalmente, a corrigir a infortunada sorte daquele infeliz.

E nesta esperança, resta-me agradecer-lhe, o dár vida a um sonho de uma—*Mulher antiga*».

* * *

FOI hoje publicado no *Diario do Governo* um decreto exonerando dos cargos de comandante de secção das policias de segurança publica de Lisboa e do Porto, respectivamente, os tenentes srs. José Antonio dos Santos Monteiro e Julio Ferrer Antunes, por se ter reconhecido que nos quadros das armas a que pertencem ha falta de oficiais subalternos.

* * *

NA India inglesa, fuzilaram dois individuos, por engano. Houve quem protestasse. Um dos protestantes bradou:

—Se não ha uma regra para distinguir os culpados dos inocentes, como é que nos mandam viver em paz?

Esta pregunta, parecendo que não, pertence ao numero das que nunca alcançam resposta satisfatoria....

* * *

TEM o maior interesse a lição que sobre *A Representação Artistica das Armadas da India* o ilustre arqueologo e academico comandante Quirino da Fonseca fará amanhã, pelas 17 horas, nos *Altos Estudos* da Academia das Ciencias.

* * *

E' HOJE, ás 21 horas, que se realiza no anfiteatro da Faculdade de Medicina a conferencia do sr. dr. Eduardo Coelho sôbre *A crise do pensamento contemporaneo e os problemas fundamentais de biologia e de psicologia.*

* * *

O SR. dr. Luiz da Cunha Gonçalves visitou ontem o "Diario de Lisboa"—atenção que muito nos penhorou.

AS NAVEGAÇÕES DOS PORTUGUESES

GAGO COUTINHO AFIRMA-NOS

que a tese da navegação costeira das caravelas, tal como foi apresentada ontem pelo comandante Quirino da Fonseca, é tecnicamente errada

A proposito da lição que o sr. comandante Quirino da Fonseca pronunciou ontem no Instituto dos Altos Estudos, da Academia das Ciencias, ouvimos hoje a autorizada opinião do sr. almirante Gago Coutinho, um dos mais entusiasticos e competentes investigadores de tudo o que se relaciona com a nossa epopeia maritima.

—Ontem á tarde, na Academia—começou o grande marinheiro e aeronauta—um arqueologo, o sr. Quirino da Fonseca, teve a audacia de afirmar que as caravelas do Infante D. Henrique, á sua volta de Africa, só faziam navegação costeira, bordejando em zig-zague, contra o vento. Ora ha muito que se defende uma tese contraria a esta. A recta «a ganhar contra o vento» seria impraticavel. Os caravelistas, como sabiam servir-se do «astrolabio», não receavam ir ao largo, a contornar os ventos do Norte.

—Não tem, então, razão o conferente de ontem?

—Para justificar a sua estranha tese, o sr. Quirino da Fonseca pretende que as velas das caravelas eram como as que são usadas hoje pelos caíques, içadas entre o mastro e as enxarcias laterais, razão pela qual podem navegar fazendo com o vento um angulo menor que os navios de velas quadrangulares, como eram as naus de Vasco da Gama. Ora é este outro erro grave. Tanto das gravuras ontem expostas, como de muitas outras, e nomeadamente das do «Livro das Armadas»—que pertence á Academia, mas não estava patente—se conclui que as velas das caravelas, exactamente como as que figuram nas moedas de agora, andavam por fora de todo o cordame As velas assim içadas podiam «embolsar», de modo que o barco, apesar de alteroso, se inclinava pouco, e as velas já podiam ser maiores. Daqui surgia o perigo de, quando o vento mudava de bordo de repente, cair a vela sobre o mastro, e a caravela poder soçobrar, como aconteceu a Bartolomeu Dias, em 1500, depois de partir de Porto Seguro. Os nauticos das caravelas tinham, pois, que ser mais habeis que os dos caíques, em que aquele perigo não existe.

E o nosso entrevistado prosseguiu na sua interessante exposição:

—Acontecia tambem que, quando se «virava de bordo», isto é, quando mudava o bordo do navio donde soprava o vento, era necessario «cambar» as velas, manobra a que se referem Osorio e os autores doutros livros antigos, que era complicada, e na qual os portugueses eram habeis. Ora é sabido que os caíques não «cambam» as velas. Eram tambem em «bolso» as velas das galés, como o mostram os desenhos antigos do «Roteiro» de D. João de Castro, e os modelos que estão no museu do Louvre. E são ainda assim as velas que usam os barcos do Nilo e os pangaios do Oceano Indico. Com estas velas, as caravelas não podiam rumar tanto para o vento, como o fazem os caíques de hoje. Mas de nada lhes serviria esse rumo tão apertado: Sabe-se que, contra as correntes da costa de Africa—já conhecidas de Azurara—como contra a vaga de vento fresco que sopra entre Lisboa e Cabo Verde, pouco aproveitariam aqueles barcos tão pequenos, e as suas viagens eternizar-se-iam. Ainda hoje, até mesmo os barcos finos de vela, como os grandes lugres, se abstêm de navegar em zig-zague, a ganhar barlavento. E' sabido que, do equador, todos rumam para o noroeste, a contornar o aliseo de nordeste. Pregantem-no ao comandante do aviso-escola «Sagres»...

Depois destas explicações, indispensaveis para os leigos, o sr. almirante Gago Coutinho disse-nos:

—Mantenho, portanto, a minha antiga afirmação tecnica de que o Infante D. Henrique teve necessidade de criar a navegação de alto mar, averiguando quais os ventos que lá sopravam, e como se fazia a navegação astronomica, para as suas caravelas poderem voltar da costa de Africa, apesar de os ventos dominantes soprarem de cá para lá. Foi esta navegação do mar largo que lhe abriu as portas do mar Tenebroso, constituindo a grande gloria dos navegadores portugueses. Enfim: a viagem praticada no tempo do Infante era já segundo uma rota indirecta, e não ao longo da costa de Africa, como é tão corrente lermos em livros não portugueses. De resto, assim se conclui tambem das cronicas antigas, e especialmente de Garcia de Rezende. Este conta que, no tempo de D. João II, se fazia correr que só as caravelas latinas podiam voltar da Mina a Lisboa, mas conta tambem que essa afirmação era falsa, e destinada a evitar que outros lá fossem. Pero de Alenquer declarara que «traria da Mina qualquer navio, por grande que fosse», o que prova que aquele piloto sabia bem que o caminho não era «bolinando» contra o vento, como pretende o sr. Quirino da Fonseca, que faziam as caravelas, mas pelo mar largo. Foi assim que se descobriram as ilhas de Cabo Verde, dos Açores, de Fernando Noronha e todas as outras.

Como conclusão logica, acrescentou:

—Para prova do que afirmo, apelo para o testemunho dos leitores nauticos do «Diario de Lisboa», e solicito resposta ás seguintes preguntas: 1.ª—*E' verdade que os caíques têm necessidade de «cambar» as suas velas quando «viram de bordo»?* 2.ª—*E' nauticamente praticavel, para um caique ou outro qualquer barco de vela analogo, vir de Cabo Verde a Lisboa, «bordejando» a ganhar caminho contra o vento?* 3.ª—*Ou, ao contrario, é pelo largo, isto é, segundo uma derrota em arco pelo mar dos Açores, que tais barcos teriam de fazer a viagem para o Norte, exactamente como a praticavam, antes da guerra, os veleiros redondos e mesmo latinos (lugres)?*

E o sr. almirante Gago Coutinho terminou assim as suas declarações:

—Se arqueologicamente, a lenda da navegação costeira das caravelas é aceitavel, nauticamente a verdade é só uma: Desde que se descobriram os Açores, isto é, mesmo antes de se passar além do Cabo Bojador (1434), já os caravelistas do Infante conheciam a vantagem de fazer navegação de mar largo, porque era essa a unica maneira pratica de vir da costa de Africa para Lisboa, apesar dos ventos contrarios do Norte. Foi desta base que partiu o descobrimento das grandes rotas transoceanicas.

A UNIÃO dos Comerciantes de Carnes Verdes, apreciando a interessante entrevista concedida ha dias ao *Diario de Lisboa* pelo sr. comandante da Policia Municipal, resolveu garantir todo o seu apoio moral áquela autoridade para que as fraudes apontadas na aludida entrevista sejam reprimidas implacavelmente, pois, sobre prejudicarem a saude publica, prejudiam tambem o comercio honesto.

Tendo o sr. capitão Galhardo feito a revelação sensacional de que em Lisboa se abatem burros e cães para serem vendidos por vitela e carneiro, a direcção daquela colectividade, estranhando que sobre os autores de tal proeza não tenham incidido todos os rigores da lei, resolveu mais pedir ao comandante da Policia Municipal que, no caso de tal carne ter sido vendida, torne publicos os estabelecimentos onde se fez a venda e o nome dos criminosos que fizeram a candonga.

* * *

DO sr. dr. Vasco Borges recebemos uma carta, com palavras muito amaveis, que agradecemos, acêrca da conferencia do nosso director sobre o "Infante D. Henrique",

Tambem nalguns colegas da provincia encontramos referencias elogiosas, escritas por ilustres jornalistas. Destacamos as que fizeram os senhores Alfredo Pinto (Sacavem) no "Setubalense", Rodrigues Laranjeira, no "Vida Ribatejana", e Luiz de Jousa Amorim, n'"O Zezere". Os nossos mais sinceros agradecimentos.

* * *

O PROFESSOR Agostinho da Silva, que é um mestre latinista, publicou a tradução das poesias de Catulo, editada pela Imprensa da Universidade. E' digno do maior louvor, dado que, nos ultimos tempos, o classicismo passa, entre nós, humilhadamente. Longe vão os tempos.... O professor Agostinho da Silva, reagindo contra a indiferença geral, marca uma atitude tanto mais digna de aplauso quando é certo que ele se encontra quasi só em campo.

* * *

O ILUSTRE presidente da Academia de Belas Artes, sr. dr. José de Figueiredo dirigiu á Associação Academica da Escola de Belas Artes um notavel oficio, no qual, em seu nome e no daquela instituição, dá a sua inteira adesão á homenagem que vai ser prestada ao glorioso mestre Luciano Freire.

A Associação Academica recebeu tambem a adesão do artista sr. Luiz Ortigão Burnay.

* * *

SEGUNDO informa *El Sol*, no ministerio dos Negocios Estrangeiros de Madrid está-se preparando um largo movimento de pessoal, tendo por base a substituição do actual embaixador em Lisboa—devendo atingir cinco ou seis postos diplomaticos.

* * *

FAZ hoje cento e oito anos que nasceu em Lisboa o grande romancista Camilo Castelo Branco, gloria das letras portuguesas.

Desportes

Ciclismo no Coliseu, no domingo

Despertou hoje grande entusiasmo a noticia de que se vão realizar na noite do proximo domingo, no Coliseu, provas de ciclismo sôbre rôlos, interessantissimo desporte que foi entre nós lançado pelo jornal "Os Sports„ e que tem alcançado o maior exito lá fóra.

A grande reunião de domingo terá o concurso dos melhores valores do ciclismo português, que disputarão nessa noite a taça José Bento Pessoa, a qual ficará pertencando ao clube vencedor da prova.

Do programa constarão varios "matches„ de velocidade, entre os quais um em três mãos, entre Rodrigo Garrido, do S. C. P., campeão de Portugal de velocidade, e Gil Moreira, do S. L. B., um dos nossos melhores "sprinters„.

Entre outras inscrições de grande mérito está assegurada a do grande "az„ do ciclismo nacional, José Maria Nicolau, campeão de Portugal de fundo.

Um clube de Filatelia

A Timbrologia ou Filatelia, ciência de colecionar selos, tem actualmente o agrado de muitas pessoas.

Lá fora existem clubes que se dedicam unicamente á especialidade de selos. No nosso país há só um clube deste genero. Um grupo de sócios do Portugal Club, com sede na travessa da Glória 22-A, organizou uma secção filatélica, cuja comissão reune ás quartas e sabados. Os associados do clube têm feito muitas permutas de selos.

TAUROMAQUIA

Assinaturas e marcações para o Campo Pequeno

Previne-se o publico de que a bilheteira dos Restauradores abrirá no proximo sabado, 18, até segunda feira, 20, das 11 ás 20 horas, para os antigos assinantes e marcadores que quizerem continuar a manter os seus lugares na proxima época. Findo este prazo serão cedidos, até 25 do corrente, a novos pretendentes, os bilhetes que tiverem ficado disponiveis. Estes bilhetes dão direito a um minimo de quinze espectaculos.

Na tarde de 2 de abril efectua-se um espectaculo extraordinario e a inauguração oficial da época realiza-se em domingo de Pascoa, com um programa sensacional.

Vinhos **VALENTE COSTA**
Porto Velho n.º 100
Telefone 2 5429

Dr. Tomé de Lacerda
A Alimentação dos Dispépticos—Guia de dietas nas d. do estomago, intestinos e figado
Conselhos aos Hemorroidários
◆ ◆ NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS ◆ ◆

S. CARLOS
TEL. F. 28245 A's 21 e 30

Se ainda não viu vá vêr a melhor comédia em cena

Uma grande criação comica de Amelia Pereira

Os Hospedes da D. Epifania

Não haverá mais Crianças tristes Quando sair "O Senhor Doutor" Jornal da rapaziada

TEATRO E CINEMA

"Las Mimosas" no Trindade

Terminam hoje, no Trindade, os espectaculos, pela companhia do teatro Eslava, de Madrid, da revista-passatempo «Las Faldas», por isso que amanhã ali se estreia, em duas sessões, outra peça do mesmo genero, e dos mesmos autores e maestro «Las Mimosas» cuja distribuição é a seguinte.

«Gloria», Pepita Huerta; Luz, Conha Rey, «Flora», Luiza Quiroz; «Pepita», Maruja Vergel; «Engracia», Eucama Suso; «Margot», Agusti; «Pancha e Paca», Pilar Cordero; «Carola», Agusti; «Dona Terza», Esperanza Hidalgo; «Dona Gertrudes», Fresno; «Dona Rosa», Fresno; «Tomas», Julio Castro (Castrito); «Rosendo», Marcelino Osnat; «Honorio», Prada; «Dupont, Balbino e Nicodemes», Bellido; «Meliton», Perdiguero; «Agapito», Romero, e «Mayordomo», Arias.

Nesta peça, a vedeta Gloria de Gusman realiza dois brilhantissimos numeros, «El Bohis» e «Las Bananas».

Uma comedia que triunfou

Não é exagero afirmar que a comedia «Os hospedes da D. Epifania», em cena em S. Carlos, é dos maiores exitos naquele genero de teatro. O seu autor, o distinto escritor sr. dr. Vasco de Mendonça Alves, conseguiu imprimir-lhe graça desde a primeira á ultima cena. Aliado a esse pormenor indispensavel deu-nos um entrecho inédito entre nós. A historia da aparição dos dois namorados que se supunham mortos é de um comico sem igual. Junte-se a tudo isso o magistral desempenho de Ilda Stichini, Ester Leão, Amelia Pereira, Irene Isidro, Alexandre de Azevedo, Assis Pacheco, Alves da Costa e Amoroso Lopes e encontra-se a explicação do exito de S. Carlos, onde todas as noites o publico ri do principio ao fim da peça.

Companhia brasileira

Está em Lisboa e deu-nos o prazer da sua visita, gentilesa que agradecemos, o emprezario teatral sr. Jacques Nicolai, representantes da companhia de revistas brasileira «Tró Ló Ló», dirigida por Jardel Jercolis, que chegará ao Tejo no dia 22, a bordo do «Cuyabá» e que vai trabalhar no Coliseu dos Recreios.

Atrás do reposteiro

Eva Stachino projecta organizar uma companhia de revistas com a qual fará uma larga «tournée» pela Africa, levando as peças do seu repertorio e todo o seu grande material, que ainda se encontra em Lisboa.

— Regressou do Porto o empresario Antonio de Macedo, estando fixado para o dia 20 do corrente a terminação da temporada da sua companhia de revistas, no Carlos Alberto.

— A exploração da companhia Estevão Amarante, no Trindade, far-se-á em espectaculos inteiros, todos musicados, compreendendo alguns de revista, que ali vão ser estreados.

— Em virtude do exito obtido ontem, repete-se hoje, no Avenida, a peça policial «Arséne Lupin», (O rei dos gatunos), que tem uma grande realização pela companhia Maria Matos.

— Têm-se acentuado ultimamente as melhoras do actor-empresario Pinto Grijó, que, apesar disso, continua guardando o leito.

— Varios artistas, escritores teatrais e gente de teatro preparam uma festiva recepção á companhia de revistas brasileira, á sua chegada a Lisboa.

— O melhor espectaculo, o mais popular e o mais barato é, presentemente, a opereta de costumes tripeiros, do Politeama, «A viela dos gatos», em pleno exito.

— E' com a revista dinamica «Morangos com créme» que se estreia no proximo dia 25 a Companhia Brasileira de Revistas Modernas «Tróló-lós», cujos espectaculos se farão em duas sessões por noite.

— No Capitolio exibe-se hoje o super-filme «O Presidio», e depois de amanhã realiza-se uma «soirée» elegante, organizada por A. Contreiras.

— No Alhambra Dancing, do Parque Mayer, continua com justos aplausos a famosa bailarina alemã Dorett Relms. Faz amanhã a sua primeira apresentação a notavel coupletista comico-séria Titusilla, já consagrada pelo nosso publico.

— «O Pecado de Madelon Claudet», notavel trabalho de Helen Hayes, continua a exibir-se, com grande exito, no Odéon. Em «fim de festa», as artistas Izabelita Otero e Maria Tereza Klien, acompanhadas nos seus bons numeros pela orquestra tipica argentina «Palermo», de colaboração com a «Foz Melody Band», são aplaudidas todas as noites.

— No Nacional representam-se até ao proximo domingo, em recitas populares, a farsa «O homem das calças pardas» e a zarzuela «El baile de Luiz Alonso», que continuam a despertar o agrado do publico.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«Os hospedes da D. Epifania».
Nacional—A's 21 e 30—«O homem das calças pardas».
Trindade—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Las Faldas».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«A viela dos gatos».
Avenida—21 e 30—«Arséne Lupin».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Ginasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Paris-Cinema (Sonoro)—S. Domingos Sequeira

POLITEAMA
DUAS SESSÕES
PREÇOS POPULARES
EM PLENO TRIUNFO
A Viela dos Gatos

TEATRO DA TRINDADE
Grandiosos espectaculos da Companhia do TEATRO ESLAVA DE MADRID

HOJE—ULTIMA NOITE
DUAS SESSÕES
8,30 e 10,45 h.
LAS FALDAS

AMANHÃ
Estreia do celebre passatempo comico-lirico
Las Mimosas

Contra a Tosse
Xarope Peitoral James

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Preço

João Ramos
FABRICA DE SERRAÇÃO E APARELHO DE MADEIRAS Leiria
(GARE)

Qualidade

BOLSA DE LISBOA

16 de Março
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.093$50	1.093$50	1.094$00
» » » » » (carimbado)	—	—	—
Externas da 1.ª Serie	—	1.242$00	1.245$00
» » » » (carimbadas)	—	1.260$00	1.280$00
Externas da 2.ª Série	1.330$00	—	—
» » » » (carimbadas)	—	1.330$00	1.345$00
Externas da 3.ª Série	—	—	—
» » » » (carimbadas)	—	—	—
Portos 6 3|4 1930	560$00	559$50	560$00
Consolidação 6 1|2 1930	—	521$50	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	410$00
B. C. de Lisboa port.	—	—	—
B. L. & Açôres port.	—	255$00	259$00
B. L. & Açores assent.	—	253$00	—
B. N. Ultramarino assent	28$00	28$00	30$00
B. N. Ultramarino cupão	35$00	35$00	35$50
Banco Portugal port.	925$00	922$00	925$00
Banco Portugal assent.	—	920$00	—
C. de Seguros Bonança	—	—	—
C. de Seguros Fidelidade	—	10.000$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	—	—
C. de Seguros Sagres	—	—	—
C. de Seguros Tagus	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	585$00	595$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0|0	275$00	270$00	280$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	110$00	110$00	110$50
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	94$00	93$50	94$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 1.ª serie	97$50	97$00	97$50
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 2.ª serie	94$50	93$50	—
Obrig. C. P. Port. 6 0|0 1932	73$00	72$50	73$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	102$00	101$00	102$50
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	88$00	87$50	88$00
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	94$50	94$50	95$00
Obrig. União Elect. P.	—	109$00	110$00
Obrig. Buzi 9 0|0	116$50	116$00	117$00
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	—	65$00	70$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	—	399$00
Acções da C. C. Predial	—	13$50	13$80
Acções Gaz Elect. cupão	222$50	222$50	223$00
Acções C. N. Navegação	—	69$00	75$00
Acções Portug. de Pesca	103$00	103$00	103$50
Acções P. de Tab. cupão	177$00	176$00	177$00
Acções Tab. Port. cupão	208$00	206$00	209$00
Acções Tabaquei. cupão	—	580$00	600$00
Acções União Elect. P.	—	135$00	—
Acções Açucar d'Angola	—	196$00	203$00
Acções da C. do Borór	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	47$50	45$00	47$00
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	43$00	46$00
Acções Ilha do Principe	138$00	138$00	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$25,5	1$25,9
Madrid	2$69,8	2$70,8
New-York	31$76,8	31$83,4
Zurich	6$17,5	6$19,7
Roma	1$64	1$64,6
Bruxelas	4$45,9	4$47,6
Amsterdão	12$84,9	12$89,6
Berlim	7$59,3	7$62,1
Praga	—	—
Rio de Janeiro	—	—
Libra ouro	—	—

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

"O Senhor Doutor"
famoso jornal para a rapaziada
vem aí não tarda nada

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT

AVISO

Em virtude do extraordinario exito e da invulgar afluencia do publico que nas ultimas noites esgotou, por completo, a lotação do Teatro, resolveu a Empresa prolongar, até domingo, a carreira triunfal do **Homem das calças pardas** e do **Baile de Luiz Alonso,** que esta noite voltam á cena em

Recitas populares
Ultimas **Ultimas**

Na proxima segunda-feira:
Festa da grande artista Adelina Abranches

As marcações para esta recita têm que ser levantadas até amanhã

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

Camonianas

por Norberto de Araujo

Quando eramos rapaz, andeva muito em voga nas classes populares um romance de Antonio de Campos Junior «Camões», que foi primeiramente publicado em folhetins do «Seculo», ha uns bons 35 anos. Foi depois a obra publicada em livro, editado pelo mesmo jornal—cremos—e por tal sinal mais tarde vendida a peso, com outros livros do mesmo caracter historico. Parece que houve um desentendimento entre Campos Junior e José Joaquim da Silva Graça; este teria pretendido humilhar o autor vendendo-lhe as obras a peso.

O «Camões» nada valia como trabalho historico, ou valia muito pouco. Erros, inverosimilhanças, fantasias de romancista, excedendo os limites da imaginação, até grosseiras suposições, atiraram a obra para o «index». Os eruditos nunca a consideraram sequer de soslaio. Aquele «Camões» caiu até no esquecimento do povo simples, para quem era destinado.

Um merito porém, e notavel—a que nunca vi feita referencia—possuia a obra de Campos Junior: interessar o povo pela figura de Camões; apaixonar a sensibilidade facil da multidão. Nos individuos de cultura primaria despertou curiosidade para melhores cometimentos.

Foi uma iniciação romantica, violenta, mas não inutil. O tempo corrigiu nos espiritos inocentes os êrros historicos; o «Camões» de Campos Junior bem mereceu por este aspecto. Mesmo a quando do centenario não se publicou obra que mais e melhor levasse Luiz Vaz de Camões ao conhecimento e amor do povo.

Não podemos agora precisar a data. Mas isso devia ter sido pelos principios do nosso seculo, ou fins do seculo passado.

Nesse romance aparece, sem argumentos sérios ou, para eruditos, suficientes, a tese, que mais tarde o sr. dr. José Maria Rodrigues lançou convencido mas a medo *(Camões e a Infanta D. Maria*—1910), de que a irmã de D. João III fôra a paixão do Poeta, uma paixão pelo menos.

Camões fôra desterrado para o Ribatejo, e depois para Ceuta, por ter levantado os olhos para a excelsa Senhora; o namoro a Catarina de Ataide, filha de D. Antonio de Lima e de D. Maria Bocanegra, teria sido o pretexto.

(O problema das Catarinas não preocupou Campos Junior, que se teria guiado muito por Teofilo Braga).

Na liberdade romantica, levado ao extremo da licença historica, o autor admite mesmo a hipotese, que não sustenta, de que a Infanta corresponderia ao amor de Camões: «se o amou, se o amara, nunca o quizeram suspeitar os frades e nunca o saberá dizer a historia...» O sr. dr. José Maria Rodrigues tambem ainda lá não chegou. No pobre Campos Junior o desterro foi ordenado por D. João III, a sugestões do padre confessor; no sr. dr. J. M. Rodrigues foi inspirado pela propria Infanta D. Maria «implacavel».

O que queremos dizer com a citação de uma obra sem valor historico, mas sugestiva, e capaz de integrar uma figura grada na memoria do povo, iniciando-o para o amor e para o estudo da obra e vida do Poeta—é que Campos Junior anteviu e, audaciosamente, com todo o ar naturalissimo de quem não se limita a «compôr», lançou a lenda, já não em hipotese mas em tese.

Claro que Campos Junior duplica: apresenta a Infanta Musa de Camões, e sustenta ao mesmo tempo Catarina (de Lima).

Dez anos depois o ilustre dr. José Maria Rodrigues—di-lo agora, 1933—ao expôr a nossa doutrina «estava de ante-mão convencido de que a tese nele *(Camões e a Infanta D. Maria)* apresentada ia encontrar, a principio, muito poucos partidarios, *por tal forma estava de posse do campo o nome de D. Catarina de Ataide...* Era preciso dar tempo ao tempo».

E diz agora mais em «A Tese da Infanta nas Liricas de Camões»: «Quanto á tese ela tem por si o futuro».

E (nós explicamos a seguir) julgamos que tem.

O mediocre Campos Junior porém—viu. Revelou-se-lhe, talvez mais por instinto do que por conhecimento, o facto novo.

* * *

Quando os srs. dr. José Maria Rodrigues e Afonso Lopes Vieira vieram insistir na tese da Infanta nos amores de Camões, vimos nesse cometimento, onde a sinceridade e o fundamento critico não escasseavam, a teimosia de um ponto de vista dogmatico, criando uma lenda para desfazer outra, e apoiada em interpretações forçadas, que partiam da convicção para o facto.

Sem autoridade de qualquer especie, e muito menos especializada, mas num direito legitimo, de que nunca abdicaremos, pelas leituras feitas, e pelo espirito refractario de boa fé criado, anotámos nesta Pagina a inocencia da tese, que aparencias rebuscadas favoreciam.

Mais integrado, mercê até da fragilidade de uma contradita publica, que forneceu elementos desvanecedores para a tese, ainda que o intento fôsse exactamente o oposto, aceitamos hoje, como lenda a corporizar-se em facto, essa tese da Infanta, amor grande de Camões.

Estudar é reconsiderar.

Julgamos que ninguem se pode lançar abertamente nos braços da «fantasia», ou do «poetico romance», supostamente idealizado, e não recolhido, pelos dois ilustres camonianistas.

Mas o «romance» entra a ser cronica.

E' certissimo que a erudita professora D. Carolina Michaelis admitia a tese, e até anteriormente a animara com um retrato moral e compassivo da Infanta, ainda que imaginario. (... E' natural que...»).

No «Diario de Lisboa», numero de 4 de fevereiro de 1924, a insigne camonianista escrevia: «...a excelsa Infanta D. Maria que (Camões) platonicamente amava, mas *de profundis* adorava».

Este passo não deixa duvidas.

* * *

Dissemos acima que o «romance» entra a ser cronica.

Firmamo-nos para tal dizer, e agora mais repousadamente, no prefacio da «Lirica»,, 1932 (Imp. da Univ.).

Não é sob reserva mental que sômos levados a escrever que na comedida defesa da tese ha engenho, que preconcebidamente finge anular o entusiasmo, ou seja a fé no triunfo.

Não vence (por convence) em absoluto. Abala, até á raiz da duvida.

Duvidar é começar a acreditar. Abala-se o romance para construir a cronica.

Com efeito, até por exclusão de partes, a tese da Infanta toma consistencia. Não se elimina uma Natercia, anagrama vivo, ao menos num passo das «Liricas». Mas anula-se.

Não pode deixar de se considerar ainda e sempre a «musa e beleza oficial» da côrte, aquela Francisquinha, que o sr. dr. Queiroz Veloso ha poucos meses acabou de «vêr». Mas reduz-se á gratidão, á amizade, ao deslumbramento, e—porque não?—a um amor cerebral e cativo de preconceitos artificiosos, a metafisica de um poeta de estrutura, sugestionavel e na corrente do seu tempo.

... Para ficar de pé a filha de D. Manuel, do retrato de Gregorio Lopes.

Uma pregunta caberá aqui fazer. Como não «viu» Storck, a Infanta D. Maria, depois de ter desmascarado as fraudes de Faria e Sousa?

Porque tão tarde admitiu a hipotese, e não a tese, a professora D. Carolina Michaelis?

A estabelecer-se um dia, como confiam os autores do prefacio da «Lirica», a tese em definitivo, essa será a sua gloria.

Não deixa de ser para atender a reserva já posta em letra redonda, e contrabatida pelos dois camonianistas: como se fez tamanho silencio á roda do amor de Camões pela Infanta?

Com efeito, não ha argumentos que convençam de que a razão de Estado ou o temor de responsabilidades prevalecessem sobre os soalheiros do Paço e das praças, ou os afogassem, sem deixarem sequer um rasto de escandalozito... Jorge da Silva, o pobre pagem da lança, não conseguiu escapar, e insignificante era a sua nomeada.

E desde que se admite, por hipotese auxiliar, na tese em litigio, que a propria Infanta, teria chegado a mostrar a Camões «um sorriso muito benevolo e um vivo lampejo de luz nos olhos», interrogando-se, até, se ela não teria sido, na sua «verde juventude bastante imprudente para que lhe agradasse que nela fosse cobiçado o que se não podia possuir»—como não estranhar o silencio, ou os dizeres vagos, acêrca do facto em ascensão á realidade critica, dos textos liricos nascida?

Se a paixão «lendaria» de Jorge da Silva não se encobriu, e sempre lá ficou, ao menos no «Perdigão perdeu a pena»; se o proprio arruido de a mulher de D. Manuel ter sido noiva do filho, o que se vislumbra com mais ou menos boa vontade no «Auto de El-Rei Seleuco»—como não olhar, sem estranheza, que fosse preciso chegarmos ao seculo XX para se estabelcer a verdade impugnavel do amor forte e fiel de Camões pela Infanta, seu «alto pensamento»?

Não chega, porém, a constituir argumento sério a interrogação. E' argumento negativo—diz-se na réplica.

E em verdade, ante a clarividencia dos textos ordenados, e das referencias objectivas, não sujeitas a confusão facil, bem podemos repetir que o «romance» entra a ser cronica.

* * *

Ha coisas sabidas e que nem por não serem citadas nos textos dos publicistas, deixam de estar no conhecimento de quem trata delicados assuntos de historia e critica literarias.

Mas não faz mal relembrar, ou —insistir.

A efeminação do vocabulo *Lusiadas*, questão com sua curiosidade apresentada ha dias, não terá um interesse extraordinario para o estudo ou entendimento da palavra.

Mas vale a pena não o perder de vista.

O que queremos lembrar é um passo de Barbosa Machado, numa referencia ao *Descobrimento de Vasco da Gama*, poema em 16 cantos de Pedro da Costa Perestrelo, e que este inutilizou:

«Não publicou esta obra por ter saido o grande Luiz de Camões *com a sua «Lusiada»*, cujo argumento era o mesmo que ele empreendeu: «*Viendo la Lusiada* (são palavras de Manuel de Faria e Sousa, no Index dos autores portugueses), cujo original vimos, cayeronle sus osadias, y fué su Poema por el suelo...». *(Camões*, de T. B.).

* * *

Uma nota á margem destas nossas modestas observações: não suponha ninguem que estes assuntos interessam apenas aos eruditos, academicos, romancistas e classicos de cultura, e que, por consequencia, o reflexo na opinião, e o conceito desta em relação ao que se estabelece e contradiz, é letra morta, ou de indiferente perspectiva.

Não, senhor. Estas questões são acompanhadas por centenas de estudantes de letras, quer do curso complementar, quer das faculdades; são seguidas par e passo por professores sem catedra, por escritores sem titulo, por «curiosos» sem nome.

Toda esta gente tem o seu «instinto», mais ou menos afinado para as verdades que saltam dos textos, ou que lá se vão desvendar.

E' para esses—detentores do sentido nacional das literaturas—e não para os émulos, que os sabios e eruditos trabalham.

Se assim não fosse, a ciencia pura não passaria de uma chistosa guerra do sr. Alecrim com o sr. Mangerona.

NORBERTO DE ARAUJO

J. C. MADEIRA

ALFAIATE

Participa aos seus amigos e prezados clientes que montou de novo o seu atelier na

R. Arco Bandeira, 76, 1.º

Tel. 26785

SABADO 18, APARECE

"O Senhor Doutor"

jornal para crianças que ficará sendo o unico no genero. Colaboração dos melhores escritores e ilustradores. Muitas historias, bonecos, contos e concursos. Jornal que ensinará a mocidade a ser forte, bondosa e justa.

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

A Cidade

CERVEJA CHRISTAL
do Porto
Grande Premio de Honra na Exposição Industrial do Parque Eduardo VII

CASOS DO DIA

O crime de Soalhães

MARCO DE CANAVEZES, 14.—Terminaram as investigações relativas ao crime de que foi vitima Arminda de Jesus, que, como se sabe, foi espancada e queimada para lhe arrancarem o diabo do corpo.

Foram incansaveis nesse trabalho os agentes Cipriano e Pereira, sob a direcção do administrador do concelho sr. tenente Macedo.

Os presos Anastacio Pereira, Manuel de Queiroz Correia, Antonio de Queiroz Correia, Francisco de Queiroz Correia, Alexandre de Oliveira, José Monteiro Alves e a bruxa Olivia Emilia foram hoje entregues ao poder judicial, bem como os objectos encontrados no local do crime, quatro varapaus, um deles partido, apresentando manchas de sangue bem visiveis, uma caderneta da C. G. de D., um cordão de ouro e um par de argolas, tudo pertencente á Arminda; uma estola, paramento de igreja, e um livro de S. Cipriano, pertencentes á bruxa Olvia, e outro livro do Anastacio. O juiz dr. Taveira de Carvalho ouviu durante toda a tarde e parte da noite de hoje os presos, que recolheram á cadeia, com excepção da bruxa, que prestou a fiança de dez mil escudos.

As investigações mostram que os autores do crime procederam movidos por sentimentos de superstição e sugestão, gerados num ambiente a que deu grande relevo o livro de S. Cipriano.

A MISSA POR ALMA
do genaral Primo de Rivera

Na igreja dos Martires, rezou-se hoje uma missa por alma do general Primo de Rivera, mandada dizer por um grupo de espanhois residentes em Lisboa. No altar-mór, tomaram lugar os 23 deportados espanhois fugidos de Villa Cisneros, que ainda se encontram no nosso país.

Assistiram algumas dezenas de pessoas, não só da colonia espanhola, mas tambem portuguesas.

Apreensão de azeite

Consta que foi apreendida a uma firma exportadora, pela Alfandega de Lisboa, uma importante partida de azeite que se destinava ao Brasil, e que estava fora das condições exigidas pelas leis aduaneiras, pelo que será imposto rigoroso castigo aos delinquentes.

O "Gonçalo Velho,,
saiu hoje de New-Castle

O aviso «Gonçalo Velho» largou hoje de manhã de New-Castle para o Tamisa, onde deverá chegar amanhã.

Ali, o novo barco meterá munições, devendo sair para Lisboa dentro de poucos dias.

DE LUTO

Jaime Eugenio de Matos

Faleceu hoje na casa da sua residenica na rua Carlos José Barreiros, 27, o sr. Jaime Eugenio de Matos, conhecido farmaceutico e muito estimado na sua classe, onde era muito considerado.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para o cemiterio oriental.

A' familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

Major Antonio Bernardo de Freitas Amorim

Comemorando o 3.º aniversario do falecimento do major de cavalaria sr. Antonio Bernardo de Freitas Amorim, pai do actor Peslana de Amorim, manda a familia do saudoso extinto celebrar missa de sufragio depois de amanhã, ás 10 e 30, na igreja dos Anjos.

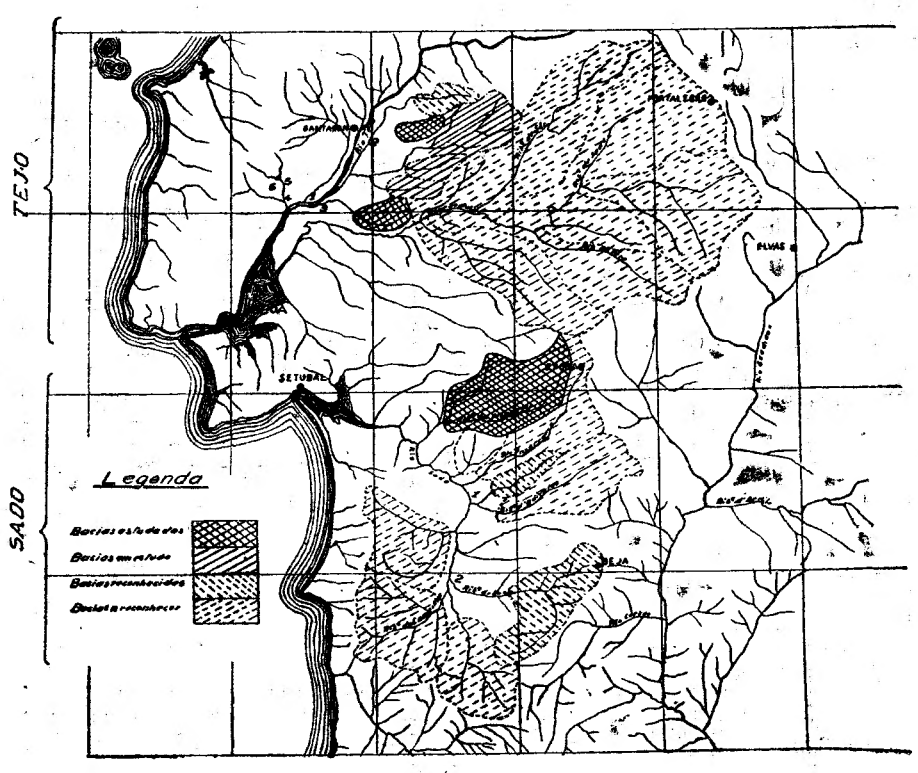
Pastelaria GARRETT
Almoços e jantares

V. Ex.ª já almoçou na «Chic» á sexta-feira?

Experimente amanhã dia do afamado bacalhau á «Chic».
O Café-Restaurante "Chic„ um dos que oferecem maior conforto e asseio.

A IRRIGAÇAO DO ALENTEJO

UM EXTENSO PLANO DE APROVEITAMENTO
dos afluentes do Tejo e do Sado
elaborado pela Junta Autonoma da Hidraulica Agricola



Esboço do aproveitamento que se pretende fazer dos afluentes do Tejo e do Sado

A impossibilidade de satisfazer simultaneamente todas as necessidades de obras hidraulicas solicitadas pelo país, levou a Junta Autonoma da Hidraulica Agricola, sob a orientação pelo sr. ministro das Obras Publicas, a começar pela provincia do Alentejo, por ser esta a mais necessitada.

Reconhecida a conveniencia dum plano de honestidade tecnica que substitua os discursos doutros tempos até dos tempos de Oliveira Martins, e reconhecido tambem que não havia medições de caudais, entendeu começar pelo estudo das obras da grande região alentejana, iniciando pequenos aproveitamentos cujas caracteristicas são geologica e geograficamente semelhantes.

Assim, poder-se-á encetar, com conhecimento previo dos indispensaveis elementos, o estudo das grandes bacias do Sorraia e do Sado que são aquelas que permitirão aproveitar para rega as varzeas do Alentejo e mais economicamente pôr em valor os recursos das bacias hidraulicas portuguesas.

Simultaneamente, surgiu em principios de 1932 a necessidade de dar emprego a centenares de rurais no Ribatejo, como no actual momento surgiu a necessidade de empregar milhares no Sado e Alentejo.

Nestas condições e conjugadas as referidas necessidades, e a de colher elementos de estudo e preparação para tornar posivel a realização dos pequenos aproveitamentos que a Junta em primeiro lugar encarava, abriram-se nos distritos de Santarem e Lisboa obras cujo fim era a reposição e correcção da antiga e arruinada rede de enxugo dos locais onde projectava trabalhar

O plano geral da Junta pode-se resumir do seguinte modo: estudo e realização do aproveitamento integral sob o ponto de vista agricola e sanitarios das bacias do Sorraia e do Sado. Como elemento atinente ao fim a almejar para a colheita de elementos de estudo, projectar e realizar o aproveitamento integral das bacias hidrologicas dos afluentes do Tejo entre a Chamusca e Salvaterra.

Para tornar possivel estes ultimos e simultaneamente trabalhar na resolução da crise rural, fazer a limpeza e reposição da rede de enxugo, trabalho sem o qual não poderiamos realizar o aproveitamento previsto.

Neste sentido se começou e quasi se concluiu já o trabalho da Vala de Alpiarça que permitirá dar execução ao plano de enxugo dos pauis de Ulme e de Agoche; e se realizou a limpeza e regularização do canal de Salvaterra que permite a dreinagem do Paul de Magos e o acesso de fragatas em todas as praia-mares á vila de Salvaterra, com grande vantagem por dar saida aos generos agricolas do interior ribatejano; e finalmente se desobstruiu e regularizou o rio da Ota que permititu de secar o paul do mesmo nome.

Dentro da mesma ordem de ideias e aproveitando a necessidade de dar trabalho aos milhares de desempregados dos distritos de Setubal, Evora e Beja, começou a Junta a atacar a limpeza da parte superior do curso do Sado entre Porto de Rei Alvalade. Por esta limpeza fica construido o colector principal de enxugo da bacia do Sado, e torna-se possivel fazer qualquel obra de rega em qualquer ponto sem que a ordem de construção afecte o programa geral.

No Ribatejo dentro do mesmo programa concluiu a Junta os projectos de aproveitamento pelo enxugo, defeza e rega dos já referidos pauis de Salvaterra de Magos e de Agoche e está estudando o aproveitamento das varzeas e pauis da ribeira de Muge, que permitirão pela construção de albufeiras, cuja capacidade variará de três milhões a 25 milhões de metros cubicos, a rega de cerca de 4 a 5 mil hectares

Esboçada pois esta fase inicial da acção da Junta no Ribatejo, começar-se-á nesta primavera com o reconhecimento das bacias do Sorraia e da ribeira de Santo Estevam (que será acompanhada duma cuidada analise dos elementos de estudo já existentes com o fim de verificar a possibilidade da sua inclusão num plano geral de aproveitamento) e uma vez terminado esse reconhecimento, que será completado por trabalhos de nivelamento de precisão, poder-se-á esboçar o esquema de aproveitamento que constituirá o esqueleto dum plano que evitará o perigo duma acção desconexa por falta duma sintese preliminar.

Paralelamente e simultaneamente com a invasão do Alentejo, pela bacia do Sorraia, que pelo esboço que publicamos se vê que abrange quasi um quarto da area desta provincia, interessando os distritos de Portalegre e norte do de Evora, está a Junta tratando do estudo dos aproveitamentos da bacia do Sado, os quais, como tambem se vê pelo esboço, interessam aos distritos de Beja e ao de Evora.

Ao mesmo tempo que vai sendo executada a obra de limpeza vão sendo estudadas e reconhecidas as possibilidades de regas por albufeiras, como aliás já se fez no Ribatejo, e, dentro do futuro ano economico, devem ser concluidos os projectos de aproveitamento da ribeira de Roxo e rio Charrama, aos quais se seguirão outros, pela ordem que se reconhecer ser economicamente mais de aconselhar. Procurar-se-á adoptar o tipo de barragens de terra, como se tem feito nos projectos do Ribatejo por ser este o tipo que mais se armoniza com o problema do desemprego que sempre preside ao modo de trabalhar da Junta.

Além da invasão do Alentejo pelo Sorraia é tambem feita pelo Sado uma penetração importante que irá levar pela agua o resulgimento economico, a intensificação do povoamento e o equilibrio agrario a desejar, o qual será obtido quasi automaticamente e sem violencias pela agua Ainda no Sado está já em avançado estudo de ante-projecto a albufeira de Pego do Altar que com uma barragem de 45 metros de altura permitirá um armazenamento de noventa milhões de metros cubicos e a rega de aproximadamente quatro mil hectares das melhores varzeas do Sado. Aqui como no Tejo é pelos terrenos mais ricos e onde a economia das obras pode ser amplamente justificada, que a Junta pretende começar a trabalhar.

Resumindo: a Junta pretende fazer obras de reconnhecido valor economico, nelas fazer escola para aperfeiçoamento do seu pessoal, e depois, com segurança, atacar os projectos de economia mais precaria que levem ao coração do Alentejo a agua como elemento indispensavel da formação dum novo Portugal

Resta, para o aproveitamento integral do Alentejo, o estudo da bacia do Guadiana infelizmente ai, salvo excepções de pequena extensão, o problema apresenta-se mais dificil. As condições topograficas, o alcantilado das margens, o apertado do vale, obrigam a deixar para uma ultima leitura este complemento.

O Guadiana e os seus afluentes só se pode entrever que tenham importancia, e nesse caso devem ter uma importancia capital, para a rega do Algarve que é o problema que a Junta vê em segundo plano.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Aos fotografos estrangeiros não importa se pareça, se conserve o seu retrato; mas importa levar de cá muito dinheiro. Prefira artistas portugueses.
FOTÒ-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

A Cidade

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

O PARTIDO SOCIALISTA

As divergencias doutrinarias que se suscitaram

na Conferencia de Coimbra

a proposito da aceitação de lugares publicos por parte dos seus filiados

Em resposta á entrevista que o sr. dr. Ramada Curto concedeu ontem ao «Diario de Lisboa», recebemos do nosso prezado colega Bourbon e Meneses a seguinte carta:

«*Meu prezado colega:*—O sr. dr. Ramada Curto, que tem por habito e costume rechear os seus discursos e os seus escritos com chalaças propositadas e despropositadas, concedeu ontem ao «Diario de Lisboa» uma entrevista na qual se não descortina a vaga sombra de um gracejo. Felicito-me por haver sugerido a tão contumaz «piadista» uma atitude que não está na logica do seu passado de chistes, mas que só fica bem ao «leader» do Partido Socialista Português. Devo, porém,—e desde já— acentuar que a seriedade da resposta que o sr. dr. Ramada Curto pretendeu dar-me é, afinal, muito mais aparente do que real. Vejamos. Disse o presidente do Conselho Geral do P. S. P., referindo-se ás emendas propostas ao art. 139 do estatuto—que, ao contrario do que ontem, por lapso dizia a «Republica», não é da minha autoria—que combateu menos a letra delas do que os desenvolvimentos que eu lhe dei. Ora, como na discussão do negregado art. 139 eu só dei desenvolvimento á emenda por mim apresentada, a observação do sr. dr. Ramada Curto réca, pelo menos, por obscura. De resto, o presidente do Conselho Geral contradiz-se flagrantemente, porque depois de haver dito que combateu menos a letra das emendas, do que o desenvolvimento que eu lhe dei, assevera, em resposta ao entrevistador, e quando este lhe recordou a que foi proposta por Joaquim da Silva, que aceita-la-ia sem reparo.

Em que ficamos? Combateu as emendas ou combateu, simplesmente, a minha emenda? Foram três as apresentadas: a minha, a de José Augusto Machado e a de Joaquim da Silva. O sr. dr. Ramada Curto impugnou a minha, taxando-a de absurda, e declara agora, aludindo á de Joaquim da Silva, que a aceitaria sem reparo. Porque foi, então, que podendo o sr. Ramada Curto aceita-la, e havendo eu declarado perante a Conferencia que estava pronto a perfilha-la, o resultado das conversações e combinações realizadas junto do «leader» do P. S. P. e nas quais ele interveio—enquanto eu tranquilamente jantava com alguns estudantes universitarios, na Associação Academica,—foi, não a submissão dela á aprovação da assembleia partidaria, mas a sua retirad pelo proponente?

A verdade é esta: o sr. dr. Ramada Curto, que se limitara de facto, na sessão da tarde, a tentar rebater o espirito e a letra da minha proposta, na realidade, não queria nem a minha proposta, nem a de José Augusto Machado, nem a de Joaquim da Silva. E foi, justamente, por não querer tampouco que a Conferencia aprovasse, a despeito da sua grande elasticidade, a emenda apresentada por Joaquim da Silva, que este delegado, aterrado ante a iminencia do P. S. P. perder o seu «leader» e ficar prostrado nas consternações da viuvês, deliberou meter no bolso a emenda que apresentara.

A prova insofismavel, concludente, irretorquivel de que o sr. dr. Ramada Curto não queria que no Estatuto partidario ficasse consignada a menor restrição em materia de incompatibilidades deu-a ontem, de resto, no proprio «Diario de Lisboa», ao sustentar que «o advogado só tem que obedecer á sua consciencia e ás determinações que vêm no Estatuto Judiciario, na parte referente á profissão e á Ordem», e ao repelir como absurda, a pretensão de «tutelar uma profissão que é, por essencia, livre».

Não contesto que este palavriado seja eminentemente juridico: afirmo, entretanto, que é, precisamente, nesta especiosa reivindicação de uma liberdade apenas condicionada pelo estatuto judiciario e pela consciencia do advogado que está, a possibilidade—que o «leader» socialista não quiz ver coartada no ditame organico do P. S. P.—de um profissional da advocacia poder ser, simultaneamente, paladino dos direitos e reclamações do proletariado e procurador encartado dos interesses das oligarquias e potentados. Esta dualidade, que o Estatuto Judiciario não prevê, e que a consciencia do advogado poderá achar naturalissima—a graduação dos escrupulos morais oscila, como a graduação alcoolica, entre extremos muito distanciados—constitui, porém, uma obscenidade que os partidos socialistas precisam de, preventivamente, proibir sob pena desses partidos nada mais serem na pratica da sua acção cotidiana do que a profanação organizada dos principios reduzidios, a final de contas, ás proporções de uma mitologia só merecedora do desprezo das consciencias austeras que não transigem com mistificações e palinodias.

Escusa o sr. dr. Ramada Curto de tentar aplicar ao problema de ordem moral focado na minha emenda ao art.º 139 do projecto estatutaria—que, apesar da sua estupidez, foi, afinal, aprovado—as subtilezas duma hermeneutica conciliatoria das exigencias logicas, que não excessivas, da ideia, com as interesseiras conveniencias de quem cuide que se pode ser, ao mesmo tempo, socialista militante e alcaiote de devoristas.

Esfalfa-se em pura perda. E o teatro português, ao qual o sr. dr. Ramada Curto tem dado, nos ultimos anos, uma produção de jacto continuo, algumas das suas mais interessantes realizações cenicas, poderia ressentir-se desse esgotamento inglorio.

Referindo-se ainda e sempre ao advogado, disse o sr. dr. Ramada Curto que é mais melindrosa, sob o ponto de vista da coerencia socialista, a situação do advogado que requere um despejo ou dita um testamento do que a daquele que elabora os estatutos de uma sociedade capitalista. Que ingenuidade! O reparo seria para atender se tivesse, em relação á letra e, sobretudo, ao espirito da minha proposta qualquer sombra de cabimento. Tem tanto, porém, como a comparação que o «leader» socialista se lembrou de fazer do advogado que defende, possivelmente, contra os interesses de toda uma população os apetites de uma companhia devorista, com o do operario que fabrica uma arma cacadeira, o qual, evidentemente, não pode ser responsabilizado pelo uso que dela fará o seu futuro comprador, que poderá com ela, cometer um assassinio, em vez de, muito licitamente, áparte as restrições do defeso—e embora com grande desgosto da Sociedade Protectora dos Animais—se limitar a abater, com ela, algumas codornizes. O artifice que fabricou a arma não sabe para que servirá esse trabalho que lhe sai das mãos, mas o advogado que pleiteia, muitas vezes contra os interesses publicos, as ambições dum potentado sabe perfeitissimamente que o seu talento, o seu saber estão servindo de escudo aos apetites particulares duma empresa contra os interesses gerais da colectividade.

Não, disse eu, logo no começo desta réplica, que a seriedade das considerações ontem facultadas ao «Diario de Lisboa» pelo presidente do Conselho Geral do P. S. P. era, vendo bem, muito mais aparente do que real?

Vou concluir, meu prezado amigo. Não o farei, entretanto, sem fazer, ainda alguns reparos. São os seguintes: Um dos fautores do desprestigio inegavel em que decaíu, entre nós, a acti-

Vêr continuação na 8.ª pagina)

CONTINUA A LIQUIDAÇÃO
DE TODA A EXISTENCIA DOS ARMAZENS
GRANDELLA
SE QUALQUER DOS NOSSOS CLIENTES VERIFICAR QUE PODERIA TER COMPRADO NOUTRA PARTE MAIS BARATO QUALQUER ARTIGO QUE TENHA ADQUIRIDO NOS NOSSOS ARMAZENS, PEDIMOS COM EMPENHO A SUA DEVOLUÇÃO
NA CERTEZA DE QUE A SUA IMPORTANCIA LHES SERÁ ENTREGUE IMEDIATAMENTE, SE ESSA DEVOLUÇÃO FOR FEITA NO PRAZO DE 24 HORAS, E SE O ARTIGO DEVOLVIDO NOS FOR APRESENTADO NO MESMO ESTADO EM QUE TIVER SIDO VENDIDO, COM A MESMA ETIQUETA E ACOMPANHADO DO DOCUMENTO QUE ENTREGAMOS SEMPRE NO ACTO DA COMPRA

POEIRA DA CIDADE

Os empregados supranumerarios do Banco Nacional Ultramarino

Uma comissão de representantes de todos os empregados do Banco Nacional Ultramarino, que foram colocados na situação de supranumerarios, entregou ao governo uma representação, em que se pede que a sua situação seja estudada e remediada, pois foram avisados de que, desde 1 do corrente até agosto, só receberão 25 por cento dos seus antigos vencimentos, e depois deixarão de receber qualquer quantia.

Tratando-se apenas de 19 pessoas, lançadas na miseria após muitos anos de serviço, não só é justo, como não nos parece que seja dificil resolver o problema, sem prejuizo para o Banco e com beneficio para esses desempregados.

Homenagem a dois generais

E' hoje, ás 21 e 30, como temos noticiado, que se realiza, na calçada dos Caetanos, 18, a sessão de homenagem aos dois prestigiosos chefes militares, generais Roberto Baptista e Ivens Ferraz, promovida pela patriotica Comissão dos Padrões da Grande Guerra a que preside o sr. general Norton de Matos.

O discurso oficial será proferido pelo sr. coronel Vitorino Godinho, que foi o chefe do E. M. da Divisão Portuguesa, na batalha do Lys.

A inauguração oficial do largo Mendonça e Costa

No proximo sabado, pelas 15 horas, realiza-se a inauguração oficial do largo Mendonça e Costa,—á rua Morais Soares—descerrando-se nessa ocasião, no referido largo, duas placas artisticas em azulejos, realizadas por Mestre Jorge Colaço. Tão merecida homenagem deve-se á iniciativa de «Propaganda de Portugal» de que Mendonça e Costa, falecido ha dez anos, foi fundador.

Falsificador de lotarias

O agente Armelim, da P. I. C., prendeu ha dias Jeronimo Pratas, residente no Campo dos Martires da Patria, 72, 3.º, por ter viciado três vigesimos da ultima lotaria, encarregando depois um rapazito que encontrou no jardim da Patriarcal, de os ir rebater. Nos bolsos do preso foram encontrados mais dois vigesimos em branco, destinados tambem á falsificação.

ROUBO AUDACIOSO

Os gatunos partiram hoje de manhã o vidro da montra da tabacaria Rodrigues, na rua do Ouro, 205, tendo furtado um bilhete da proxima lotaria da Misericordia de Lisboa, com o n.º 5663, além de outros objectos. Foi encarregado o agente Vaz de descobrir os audaciosos gatunos.

Aviso inglês no Tejo

O embaixador da Inglaterra e os representantes das nossas autoridades de Marinha foram hoje retribuir cumprimentos a bordo do aviso de guerra inglês «Snapdragon», que ontem entrou no Tejo e que se demorará nove dias em Lisboa.

Navios de guerra para o norte

A canhoneira «Ibo», parte esta noite para o Porto.

O contra-torpedeiro «Tamega» fundeou em Leixões.

MICROBICI
O telefone e a higiene
O telefone é indispensavel, é util e auxiliar na vida actual.
1035 aparelhos adoptaram já pelo sistema Microbici o unico meio aconselhado de desinfeção.
63 % desta quantidade estão instalados em consultorios dos nossos mais distintos medicos que tão necessario acharam o Microbici que o adotaram em suas casas.
E' ESTE O MELHOR RECLAME
Unicos depositarios:
Armazens José Luiz da Costa & C.ª
R. S. Julião 68 70 Telef. 2 8903

QUER ADQUIRIR UM BOM RECEPTOR?
Confronte! E Compre!
Para todas as ondas e todas as correntes
Agentes gerais
Costa & Brito, Ltd.ª
RUA DA CONCEIÇAO, 35, 1.º—LISBOA

Emerson Radio
A mais famosa organização mundial da Radio

Marcam a sua superioridade pela grande selectividade e pela inexcedivel pureza de som, equipados com as valvulas mais modernas
Distribuidor do norte
Carlos Teixeira Figueirôa
RUA SANTO ILDEFONSO, 74-76 — PORTO

EXPERIMENTAR OS CIGARROS
20-20-20
d'A Tabaqueira do NOVO FABRICO é preferi-los!
A qualidade foi muitissimo melhorada e os cigarros
20-20-20
são hoje os melhores cigarros
TIPO AMERICANO
que se vendem no mercado

CONSERVE
a Beleza no Seu Carro
Milhares de Automobilistas aprenderam que é êste o único produto para polir e restaurar o brilho e côr do seu automóvel, sem prejudicar o esmalte.
Outros Produtos N.º 7 para conservar a beleza do automóvel são: AUTO TOP FINISH N.º 7 NICKEL POLISH N.º 7 TOUCH-UP BLACK N.º 7
DU PONT
BETHENCOURT BROS. LTD
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA. LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO
Havas

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

RECEITA...
15 tostões em dinheiro uma vez por semana, 12 paginas de historias, bonecos, anedotas, construções, tonificam e dão alegria ás crianças
"O Senhor Doutor"
Famoso jornal dos miudos

Predios
Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74. 1.º

JAYME EUGENIO DE MATTOS
(FARMACEUTICO)
FALECEU

Hypponina Violante de Mattos, Frederico de Mattos e sua familia, Manuel Luis dos Santos Violante e familia participam o falecimento do seu querido marido, irmão, genro, sobrinho e tio, e que o seu funeral se realisa amanhã, 6.ª feira, 17 do corrente, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, na rua Carlos José Barreiros, 27, para o cemiterio oriental.

Manoel José de Pinho
FALECEU

OLIVEIRA PINHO & C.ª cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu socio e que o seu funeral se realiza amanhã, 17, pelas 15 horas, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

Manoel José de Pinho
FALECEU

Adelaide Oliveira Pinho, Carlos Oliveira Pinho, sua mulher e filho, Judith Pinho Tavares da Silva, seu marido e filhos, Manuel José Oliveira Pinho, sua mulher e filhas, Maria Irene Pinho do Rosario Costa, seu marido e filha, Maria Espirito Santo Oliveira Esteves, suas filhas e genro, Maria Tereza Oliveira Tavares da Silva, Maria Irene Oliveira cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, 17, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia na Avenida da Liberdade, 220, 3.º, para jazigo de familia, no cemiterio do Alto de S. João.

Manoel José de Pinho
FALECEU

LACTICINIA DE LISBOA DE JERONIMO TAVARES L.da participa aos seus clientes, amigos e pessoas das suas relações o falecimento do Ex.mo Sr. Manuel José de Pinho, sogro do nosso socio Jeronimo Tavares da Silva, realizando-se o seu funeral amanhã, 17, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da Avenida da Liberdade, 220, 3.º andar, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

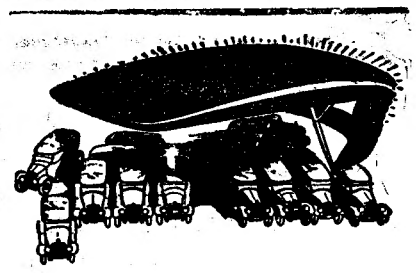
"O Senhor Doutor"
é um primor:

Manoel José de Pinho
FALECEU

TAVARES DA SILVA L.da participa aos seus clientes, amigos e pessoas das suas relações o falecimento do Ex.mo Sr. Manuel José de Pinho, sogro dos nossos socios, realizando-se o seu funeral amanhã, 17, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da Avenida da Liberdade, 220, 3.º andar, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

Manoel José de Pinho
FALECEU

MANUEL TAVARES DA SILVA JUNIOR LIMITADA participa aos seus clientes, amigos e pessoas das suas relações o falecimento do Ex.mo Sr. Manuel José de Pinho, sogro do nosso socio Jeronimo Tavares da Silva e que o seu funeral se realiza amanhã, 17, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da Avenida da Liberdade, 220, 3.º andar, para jazigo de familia, no cemiterio do Alto de S. João.



ABRIGUE O SEU CARRO SOB PONTOP
DU PONT FABRIKOID
Material manufacturado pelos fabricantes do
DUCO
para estofos, capotas e decorações.
Venda por grosso e a retalho:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO
Havas

Associação de Socorros Mutuos
"Monte-Pio Alliança"
Sede-social
Rua da Cruz dos Poiais, n.º 33 Lisboa

AVISO

Para os devidos efeitos comunico aos senhores associados de que estão patentes por espaço de 15 dias na sede desta colectividade, livros, documentos e contas da Gerencia de 1932. Lisboa, 16 de Março de 1933. O presidente da Direcção; (a) dr. Agostinho do Nascimento.

RAPOSAS
Grande variedade, nas côres da moda, a preços baratissimos
CASA ANÃO
Rua Fanqueiros, 376, 2.º D.to
Entrada pela capelista

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

A SITUAÇÃO AMERICANA

O projecto de Roosevelt

prevê grandes economias

WASHINGTON, 16. — O Senado aprovou por 62 votos contra 13 o projecto de economias apresentado pelo presidente Roosevelt. — (Havas).

WASHINGTON, 16. — O projecto de economias aprovado pelo Senado prevê nomeadamente a redução anual de cêrca de 300 milhões de dolares no pagamento dos subsidios aos ex-combatentes e a redução dos vencimentos dos funcionarios, no maximo de 15 por cento, ou seja uma economia de quasi 2 milhões de dolares. O projecto, que voltou á Camara dos Representantes para aprovação dumas emendas secundarias, deve ser submetido á assinatura presidencial esta noite. — (Havas).

Dois banqueiros presos

NOVA YORK, 16. — Peter Sleight, presidente da «Arcada Trust Company of Newark», de Nova York, e seu filho George foram presos, tendo prestado a fiança de 5.000 dolares cada um, após o que saíram em liberdade. Estas prisões, que causaram grande sensação, dévem-se aos esforços desenvolvidos pelas autoridades fiscais para a repressão das operações fraudulentas de alguns banqueiros. — (Havas).

O fascismo em Espanha

MADRID, 16. — Os circulos politicos radicais e socialistas prosseguem a campanha contra a organização do Partido Fascista em Espanha.

Os centros socialistas concordaram em proíbir os impressores e tipografos filiados no Partido Socialista de comporem e imprimirem jornais fascistas.

Por outro lado, os vendedores dos jornais resolveram boicotar a venda de qualquer jornal ou folheto fascista que apareça impresso.

Finalmente, as Juventudes Socialistas decidiram tambem usar da sua influencia em toda a Espanha, no mesmo sentido.

Desta maneira, o primeiro numero do jornal fascista «O «Fascio», que devia publicar-se hoje em Madrid, não poude aparecer. — (United Press).

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

Campião & C.ª
Rua do Amparo, 116 — LISBOA
Premios maiores vendidos nesta casa na lotaria de 11 de Março
1123. 10.000$00; 1819. 2 000$00; 8523. 2.000$00; 3488, 1.000$00 e 4880, 1.000$00
Todos estes numeros foram vendidos em bilhetes completos de 20 vigésimos e não em qualquer fracção suplementar.
LOTARIAS SEMANAIS
TODOS OS SABADOS
400.000$00

Bilhetes a	170$00
Meios a	85$00
Quartos a	42$50
Decimos a	17$00
Vigesimos a	8$50

Pelo correio mais 1$00 para despesa de porte, registo e lista.

Lotaria de Santo Antonio (a 9 de Junho)
3.000.000$00

Bilhetes a	800$00
Vigesimos a	40$00

Pedidos aos Cambistas
Campião & C.ª
LISBOA

Gostas de bonecos?...
Gostas de historias?...
Gostas de aventuras?...
Gostas de adivinhas?...
Então assina
"O Senhor Doutor"
Famoso jornal para crianças

A CRISE DO DOLAR

A AMERICA SEM DINHEIRO

NOVA YORK, março. — Ha dias, na cidade de Detroit, um homem que desconsolado se encontrava diante do carro dum vendedor de maçãs, dizia pensando em voz alta: «Que grande pena não poder introduzir na ranhura do telefone automatico uma maçã em vez duma moeda. Tenho uma nota de 10 dolares na mão; ninguem a quere trocar e não posso prevenir a minha mulher que não vou hoje a casa. E, acrescentou, compraria de boa vontade as maçãs por 10 dolares, assim elas me tirassem do apuro». O vendedor de fruta ambulante teve compaixão daquele Cresso que todavia possuia 10 dolares em efectivo, e emprestou-lhe uma moeda de 10 cents para o telefone automatico, a fim de avisar a sua mulher que não ia a casa.

As ferias bancarias puzeram de improviso os cidadãos dos Estados Unidos numa situação pior do que se pode calcular; porém que analoga situação em qualquer outro país, já que os americanos têm o costume de pagar todas as suas contas em cheques bancarios. Se estes não podem ser cobrados, ninguem os aceitará como pagamento, e por outro lado é raro encontrar pessoas que tenham um remanescente em dinheiro contado e sonante.

E é para admirar que o país, contrariamente ao seu velho costume de pagar tudo a pronto, se incline agora para os negocios á credito. O fatal cartaz que se via antes em muitos estabelecimentos — «Tenhamos fé em Deus; todos os demais pagam a pronto» — desapareceu. Tambem nos hoteis e restaurantes dão agora credito, e até os teatros se mostram dispostos a aceitar em pagamento, dos seus habituais espectadores, cheques que se não podem receber.

Não se esperou pela emissão da moeda de necessidade, porque se inundou o mercado com as mais absurdas classes de bonus e moeda particular. Muitas casas de comercio fizeram simplesmente do seu papel de escrever bonus pagaveis a «qualquer», e até os contrabandistas do alcool, especialmente cuidadosos, aceitam os tais bonus em pagamento da sua mercadoria. Na maior parte dos estabelecimentos pode comprar-se a credito; a angustia que de improviso se apoderou da população produziu uma tal transformação nos comerciantes, que estes hoje dão credito até a clientes notoriamente conhecidos como maus pagadores. Precisamente devido a esta boa disposição dos comerciante se deve agradecer que milhares de pessoas não morressem de fome.

A crise fez muitos milagres de solidariedade. O melhor exemplo foi o de Chicago. Ali os professores, policias, bombeiros e muitos outros empregados da municipalidade, recebiam desde ha alguns meses os seus salarios com grande irregularidade, e se alguem considerava algum cheque como de valor duvidoso, eram certamente os emitidos pela municipalidade. Agora, em troca, os comerciantes abandonaram tais reservas, e aceitam, certamente não sem sacrificio, os cheques dessa especie.

Em Oklahoma pôz-se recentemente em circulação um dinheiro de necessidade que foi aceito por toda a gente sem a menor dificuldade; muitos bancos difundiram no comercio «certificados» emitidos por eles, para assim poderem pagar os salarios ao seu pessoal. Antes do encerramento dos Bancos, já muitos Municipios tinham emitido moeda local de necessidade; agora as empresas particulares tambem emitem moeda desse genero. Em Midland, uma fabrica de produtos quimicos pôs em circulação umas moedas de magnesio do valor nominal de 20 cents.

A moratoria não está igualmente estendida em todos os Estados da Confederação. Em alguns Estados estão incluidas nelas as multas judiciais e as da policia, pagamentos de alimentos e outros semelhantes e noutros Estados estão até proibidas as colectas nas igrejas. Os que sentiram mais a falta de dinheiro foram aqueles que se encontravam em viagem. Em cada Estado ficou um grande numero de caixeiros viajantes retidos, por falta de dinheiro, e tambem pessoas abastadas viram-se na necessidade de pedir emprestado ao vizinho alguns dolares. O encerramento dos bancos no Estado de Michigan surpreendeu por tal forma o antigo governador deste Estado, sr. Brucke, que não teve outro remedio se não pedir emprestado a um amigo 10 dolares.

Quando as ferias bancarias se limitaram a poucos Estados por motivos de tactica, deram-se as mais curiosas explicações do encerramento desses Bancos. As mais singulares foram as alegadas no Estado de Louisiana, relatadas pelo jornal «Time». Em Nova Orleans, o «Hibernia Bank & Trust Company», não se encontrou em condições de pagar ao seu presidente, oriundo alemão, e pediu a ajuda do governador Allen. O governador de Louisiana e o senador Federal sr. Huery J. Long, decidiram motivar com qualquer protesto o encerramento dos Bancos; referindo-se a qualquer acontecimento historico deveria proclamar-se uma nova festa nacional para o dia 4 de fevereiro, que era um sabado, no sentido de dar assim aos Bancos, um momento de alivio. Deram-se tratos á imaginação, á procura dum acontecimento que tivesse ocorrido no dia 4 de fevereiro e que pudesse dar lugar a uma festa nacional; ordenou-se ao bibliotecario municipal de Nova Orleans, que procurasse se havia algum acontecimento notavel no dia 4 de fevereiro; porém, o mesmo depois de ter consultado varios arquivos, informou: «Jámais aconteceu nada de notavel no dia 4 de fevereiro».

Foi um jornalista que veio salvar a situação, recordando que no dia 4 de fevereiro de 1917 o Presidente Wilson tinha entregue os passaportes diplomaticos ao embaixador alemão Conde Bernstorff. Baseando-se nesse facto, no dia 3 de fevereiro, em Louisiana, foi proclamado dia de festa nacional o dia 4 de fevereiro, porque em tal data o Presidente Wilson teve a inspiração de romper as relações diplomaticas com a Alemanha... E tudo isto para que os Bancos de Louisiana pudessem fechar as suas portas no dia 4 de fevereiro de 1933. — (United Press).

TEATRO AVENIDA TEL. 27273
HOJE — A's 9 1|2 horas — Espectaculo Genero Policial
Outro Grande Exito da Companhia Maria Matos
2.ª representação da celebre peça em 4 actos, de **FRANCIS DE CROISSET** e **MAURICE LEBLANC**
Arséne Lupin
(O REI DOS GATUNOS)
Magistral desempenho de Maria Matos, Brunilde Judice, Adelina Campos, Samwel Diniz, no protagonista; Joaquim Almada, Joaquim Prata, Antonio Palma, João Lopes e Azambuja nos principais papeis.

A SITUAÇÃO NA ALEMANHA

O GOVERNO DESMENTE

os maus tratos a estrangeiros

BERLIM, 16. — Declarou-se oficialmente que a desobediencia e a falta de disciplina, suscitadas por agentes provocadores, serão rigorosamente impedidas, daqui para o futuro, por uma severa vigilancia. As ordens de Hitler neste sentido serão integralmente cumpridas.

Insiste-se em que são falsas as noticias de maus tratos aos prisioneiros politicos e aos estrangeiros. No que respeita a estes ultimos, foram dadas ordens para que não haja quaisquer motivos de queixa. — (Americana).

Prisão de um escritor belga

BRUXELAS, 16. — Comunicam de Berlim que na sexta-feira foi preso em Dusseldorf, quando tirava fotografias, o escritor Robert Radelet. Recolheu á prisão da Policia politica. O ministro da Belgica protestou contra aquela prisão. O ministro dos Estrangeiros do Reich deu instruções á Policia de Dusseldorf para pôr em liberdade aquele escritor, sob condição de partir imediatamente de avião para a Belgica. — (Havas).

A parada das bandeiras

BERLIM, 16. — Ontem á noite, em frente do ministerio do Interior, para onde foram conduzidas com grande pompa, fez-se a parada das bandeiras imperiais e suasticas, que durante três dias estiveram hasteadas em todos os edificios publicos. Quando o capitão Goehring apareceu a uma das varandas do palacio onde está instalado aquele ministerio, foi vivamente aclamado. — (Havas).

Prisão de um pacifista

BERLIM, 16. — Foi preso ontem á noite o general von Schoenaich, conhecido pacifista alemão. A Policia apreendeu-lhe diversa correspondencia e importantes documentos. — (Havas).

Campeonato de box

NOVA YORK, 16. — Foi fixada para o dia 1 de junho proximo a realização do desafio de box, de pesos pesados, entre Schemelling e Boyer.

Por outro lado, a direcção do Madison Square Garden projecta fazer realizar o campeonato do mundo de box, no dia ultimo de maio, entre Primo Carnera e Jack Sharkey. — (United Press).

Leilões
PROMOVE-OS nas melhores condições, adiantando-se dinheiro e dando-se todas as referencias bancarias, comerciais e particulares. Fazem-se avaliações gratuitas com garantia caucionada.
Dias de Sousa & Gonzaga, L.da
(Agencia de Leilões)
Rua Augusta, 229, 3.º — Telef. 2 8115

"O Senhor Doutor"
vem deslumbrar as crianças, vai finalmente haver um estupendo jornal para meudos.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone 2 4000

VAI SAIR — VAI SAIR
"O Senhor Doutor"
Grande sabio, mestre da vida homem alegre a quem tudo sorri Famoso jornal para a rapaziada

vinho do Porto de superior qualidade e de velhice garantida
VAMAR
Pedidos pelo telefone N. 5818

ULTIMAS NOTICIAS

CONDES
Ultima exibição de
Os três mosqueteiros

PARTIDO SOCIALISTA

As divergencias doutrinarias da Conferencia de Coimbra

(*Continuação da 5.ª pagina*)

vidade politica foi, sem contestação possivel, a mistura dessa actividade com a dos negocios. Toda a gente sabe que a politica nada mais foi, para muitos dos seus graduados, do que a ponte levadiça que os conduziu ás deglutições devoristas que só se fazem nas conezias e nas mangedoiras por meio das quais a hegemonia dos interesses capiplutocraticos se estende sobre a opinião publica através dos Partidos, do Parlamento e da Imprensa.

Que quiz eu com a minha emenda ao art. 139 do estatuto do Partido Socialista Português?

Esta coisa simples, clara e honesta: revogar uma disposição estatutaria segundo a qual um modestissimo socialista não poderá, sem violação da sua letra, ser nomeado cantoneiro — funções para os quais, segundo creio, não se é nomeado por concurso — e fixar na lei organica do partido que pela sua ideologia tem de ser de «classe», ou não terá razão de existir, a impossibilidade de, amanhã, termos portas a dentro, falando nas suas assembleias e influindo nas suas decisões, os mais servis alcoviteiros de interesses que ele tem por função especifica combater estrenuamente, pondo em jogo todas as suas forças.

Foi isto o que eu quiz. E era isto, afinal, o que a sensibilidade socialista da assembleia partidaria aplaudiu ao ouviu as minhas palavras, que nada tiveram de demagogicas, limitando-se a ser logicas. Foi isto tambem o que, pelo poder das habilidades de bastidores e das ameaças de deserção, foi combatido e, infelizmente, inutilizado pelo proprio «leader» do P. S. P. a despeito de ser ele, precisamente, pelo melindre da sua posição no Partido, o unico dos delegados presentes á Conferencia que não tinha direito de se insurgir contra a minha proposição.

Muitos têm sido os danos que, com todo o seu engenho de orador e de escritor, o sr. dr. Ramada Curto tem infligido ao Partido Socialista Português, por ele, ainda não ha muito, públicá e chocarreiramente, capitulado — de loja. Nenhum, porém, se me afigura tão fundo e tão grave como o que lhe vibrou na Conferencia de Coimbra, pronunciando-se, e da forma por que o fez, contra o espirito e a letra da minha proposta.

Não haverá atitudes lacrimosas, nem pateticas ameaças que logrem, porém, protelar indefinidamente a necessaria «révanche» do bom-senso contra «fumisteries» que ultrapassaram todas as marcas.

Agradecendo antecipadamente a inserção desta carta, de cuja extensão peço desculpa, subscrevo-me — camarada e admirador. — *Bourbon e Menezes*».

O conflito sino-japonês

HSI-FENGK, 16.—Estão-se a travar grandes combates no sector da Grande Muralha, entre japoneses e chineses, tendo estes ultimos recebido reforços.—(United Press).

O MOMENTO INTERNACIONAL

A AMEAÇA duma guerra causa apreensões em Londres

LONDRES, 16.—A Imprensa, referindo-se á partida de Daladier para Genebra e ao projectado encontro entre MacDonald e Mussolini, precisa as intenções de que está animado o governo inglês. A Inglaterra contraiu compromissos precisos, principalmente em Locarno. Ninguem pensa—com excepção duma percentagem minima da opiniãc—em repudiá-los. A impressão geral, porém, é de que uma guerra, fosse qual fosse, provocaria nos países tais reacções, que se deve tentar tudo não só para a evitar, mas tambem para impedir a Inglaterra de se vêr directamente envolvida no caso por força dos acordos em vigor.—(Havas).

A convenção de MacDonald

PARIS, 16.—Os jornais observam uma grande reserva com respeito ao projecto de convenção que MacDonald apresentará hoje em Genebra. O projecto é ainda incompletamente conhecido, mas dizem os jornais que MacDonald, esforçando-se por colher um pouco de todos para satisfazer a todos, arrisca-se a não satisfazer a ninguem. Os jornais mostram-se tambem reservados com respeito á viagem de MacDonald a Roma. Frizam que, embora seja vivamente desejada uma «entente» franco-anglo-italiana, convém no entanto não dar a impressão de cedèr a burlas ou ameaças.—(Havas).

O que se passa na Hungria?

BUDAPEST, 16.—Uma agencia telegrafica hungara comunica que, na sessão de ontem da Dieta da Baixa Austria, um deputado nazi fez com respeito á Hungria diversas afirmações, nomeadamente de novas entregas de armas e de que 10 mil hungaros fardados da Heimwehren estariam prontos a entrar na Austria. Nos circulos hungaros competentes desmentem-se categoricamente teis afirmações, que se classificam de invenções fantasistas e ridiculas, completamente destituidas de fundamento.—(Havas).

Tumultos junto da sepultura de Primo de Rivera

MADRID, 16.—Em virtude de passar hoje o aniversario da morte do general Primo de Rivera, numerosas pessoas foram levar flores ao tumulo do antigo ditador.

Quando se encontravam já poucas pessoas no cemiterio, surgiu um grupo de extremistas donde alguem disparou um tiro, o que provocou a intervenção da Policia, que foi obrigada a disparar tambem. Do tiroteio, que se travou, ficaram feridos alguns individuos, tendo sido presas sete pessoas: cinco comunistas e dois direitistas. Um destes ultimos é José Blanos, que esteve em Lisboa depois de ter cortado a cabeleira ao deputado catalão Ventura Gassels.—(United Press).

O fascismo em Espanha

MADRID, 16—Apesar das preocupações tomadas para impedir a publicação do jornal «Fascio», orgão dos fascistas espanhois, este conseguiu publicar-se.

A Policia apreendeu todos os exemplares que encontrou á venda e encerrou as instalações do «Fascio».—(United Press)

OS AMIGOS DO ALHEIO

Um que deu tudo quanto tinha em troca de papeis de embrulho

Augusto da Silva, que chegou recentemente do Rio de Janeiro e reside na rua de Santa Justa, 160, 2.º, foi abordado, na rua Barros Queroz, por um individuo que desconhecia e que, tendo entabolado com ele larga conversação, lhe declarou, a certa altura, ser portador duma avultada importancia para entregar á Assistencia Publica.

—Calcule o senhor—lamentava-se o sujeito—que não pude desempenhar-me desta missão porque quando lá cheguei já a repartição estava fechada.

E acrescentava a lamentar-se:

—O pior e que tenho de ir amanhã para o Porto, a tratar duns negocios, e este contratempo estraga-me a vida toda...

— Homem! A gente somos uns para os outros! Se é coisa em que eu lhe possa ser util...

— Isso é que o senhor me fazia um favorzinho... Era, ir-me lá entregar o dinheiro.

— Pois... com muito prazer. E pode ir descançado que logo de manhã é a primeira coisa que eu faço.

— Mas, o senhor desculpe, como a importancia é grande, passava-me um documento, ou deixava-me qualquer coisa para eu poder provar aos donos do dinheiro que o deixei entregue...

O Augusto Silva, muito convencido de que estava em presença dum palerma, acedeu logo de bom grado:

—Ora éssa? Acho muito justo. Aqui tem o meu guarda-chuva, a minha carteira com 280$00, a corrente de ouro, esta tesoura para unhas... E até lhe confio o meu chapeu da cabeça que ainda ontem comprei.

— Bem se vê que o senhor é uma pessoa honestissima, que até do chapeu da cabeça se dispensa...

— Não faz mal. Agora é moda andar em cabelo. Só não lhe entrego a camisa e o casaco porque não posso...

— Não é preciso. Isto já chega. Eu, depois de amanhã, assim que vier da viagem, vou restituir-lhe as suas coisas e agradecer-lhe o seu trabalho.

E entregou-lhe, num embrulho, o dinheiro da Assistencia.

O Silva, quando chegou a casa e foi ver o embrulho para contar as notas, encontrou, como era natural e como é da praxe, um maço de papeis de jornal, só então se lembrando de que existia a Policia para correr ao Torel em demanda de socorro.

Não foi preso, estando encarregado o agente Candido de descobrir o outro comparsa da vigarice.

O estupendo exito do Trio Julmar's e do "Dancing" no Julio das Farturas

Neste divertido salão de festas do Parque Mayer, apresenta hoje novos numeros do seu original repertorio o Trio Julmar's, composto pelas graciosas artistas Rahyra Sousa e Lucinda Trindade e pelo actor comico Julmar. O programa do espectaculo completa-se com cinema e «dancing», havendo nos intervalos sorteio de valiosas surpresas. A entrada é livre, conservando-se o salão aberto toda a noite.

ELEIÇÕES Á PORTA

Uma conferencia de propaganda da nova Constituição

O sub-secretario de Estado das Finanças, sr. dr. Agueda de Oliveira, realiza esta noite, em Bragança, uma conferencia subordinada ao titulo "Finanças e Constituição,. O conferente vai referir-se á importancia das questões financeiras, afirmando que o publico tem uma visão erronea sobre os problemas de economia politica. Defenderá a necessidade do sacrificio fiscal para a regeneração dos nossos habitos financeiros e vai declarar que a ameaça da bancarrota pairava sobre o pais antes de 28 de maio de 1926.

"Só um govêrno forte e nacional, afirmará o sr. dr. Agueda de Oliveira, podia arcar com a responsabilidade duma intervenção decisiva na nossa vida financeira anterior,.

O conferente fará depois o elogio do sr. dr. Oliveira Salazar, dizendo como se comprimiram as despezas sem prejuizo dos serviços e como se alargaram criteriosamente as despezas de fomento. Ocupar-se-á das reformas do capitulo das receitas e dirá que o orçamento actual é uma obra-prima de direito e de tecnica, acrescentando que foi possivel fazer uma reforma do Banco emissor com a simples prata da casa.

Fará em seguida o elogio do projecto da Codstituição, que representa, em seu entender, um formidavel avanço sobre a Constituição de 1911, afirmando que o projecto actual "é uma barreira intransponivel á prodigalidade, á fantasia e á desordem, e deve assegurar a manutenção intacta do patrimonio de crédito obtido pela regeneração dos nossos habitos financeiros,.

Dirá, por fim, que os sacrificios fiscais da presente geração hão de redundar em beneficio dos vindouros.

A direcção geral da Assistencia Publica deu instruções aos directores de todos os estabelecimentos que dela dependem, no sentido de que os alunos das escolas profissionais possam ouvir pela T. S. F. a conferencia que o chefe do governo realiza hoje, ás 21 e 30, na séde do Conselho Central da União Nacional, largo Trindade Coelho.

Como não existia um aparelho radiofónico na Casa Pia de Lisboa, o sr. Machado Pinto conseguiu que a casa Olavo Cruz L.da, da avenida da Liberdade, ali instalasse, gratuitamente, um receptador, a fim de que os casa-pianos possam ouvir a conferencia do dr. Oliveira Salazar.

O «Diario da Manhã» vai instalar tambem um alto-falante para a audição da conferencia.

A fim de realizar uma conferencia de propaganda da nova Constituição, partiu hoje, de automovel, para Santarem, o sr. dr. Manuel Rodrigues.

Depois da conferencia, que se efectua no teatro Rosa Damasceno, será oferecido ao ministro da Justiça um banquete de cêrca de 200 talheres.

A reunião do Reichstag

BERLIM, 16.—Os deputados socialistas, que nas recentes eleições obtiveram 121 lugares no Parlamento, anunciam que estão dispostos a opôr-se ao acto religioso que se prepara em Potsdam, antes da sessão inaugural do Reichstag.—(United Press).

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Grande sucesso da celebre bailarina acorbatica alemã
Ocett Reim:
Amanhã—Primeira apresentação da notavel coupletista comico-seria TITUSILLA

Um espectaculo definitivo
I. F. 1 não responde
no São Luiz

No TIVOLI
o filme da dedicação e da ternura:
OS MEUS MENINOS